

2024

**ESCOLA MUNICIPAL
“ADALARDO TIRADENTES BISPO”**

**[PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO]**

2024

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da **Escola Municipal “Adalardo Tiradentes Bispo”**, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

***“FELIZ AQUELE QUE TRANFERE O QUE SABE E
APRENDE O QUE ENSINA.”***

CORA CORALINA

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	8
4. Missão	8
5. Diagnóstico	9
5.1. IDEB da Instituição	9
5.2. Saego Alfa	10
5.3. Forças	10
5.4. Fraquezas	10
5.5. Oportunidades	11
5.6. Ameaças	11
5.6. Resultados Finais do Ano Anterior	12
6. Objetivos	13
6.1. Objetivo Geral	13
6.2. Objetivos Específicos	13
7. Fundamentos da Educação Básica.....	13
7.1. Princípios Legais	13
7.2. Princípios Epistemológicos	14
7.3. Princípios didático-pedagógicos	15
7.4. Princípios Éticos	16
7.5. Princípios Estéticos.....	16
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	16
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	16
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	17
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	18
8.3.1. Educação Infantil.....	18
8.3.2. Ensino Fundamental I e II.....	18
8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado.....	18
8.3.4. Regimento Escolar.....	19
8.3.5. Conselho de Classe	20
8.4. Recursos humanos.....	21
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica	21
8.4.2. Docentes	21
8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais.....	23
9. Organização Curricular.....	24

9.1. Educação Infantil	24
9.2. Ensino Fundamental	26
9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	30
10. Projetos Pedagógicos	32
10.2 Projetos Municipais Facultativos	40
10.3 Projetos da Instituição	41
10.4. Temas Transversais	44
11. Avaliação	45
11.1. Critérios de Avaliação	46
11.1.1. Educação Infantil	46
11.1.2. Ensino Fundamental	46
11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano	46
11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 6º ano)	46
11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	47
11.2. Recuperação Paralela	48
11.3. Recuperação Especial	48
11.4. Progressão Parcial	49
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	50
13. Referências Bibliográficas	53
14. Ata de Aprovação	54
15. Anexos	557

1. Apresentação

A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo é uma instituição de ensino que possui papel relevante diante da sociedade, pois oferece uma educação pautada na responsabilidade e na qualidade do ensino.

O trabalho contínuo é sempre planejado, pois é através dele que colocamos em prática as ações previstas. Tem como objetivo obter uma educação democrática e livre, oferecendo a todos os níveis de escolaridade da instituição um ensino de excelência, proporcionando condições para formação de pessoas que se auto se realizem.

A Escola visa atender aos pais e responsáveis de forma igualitária, buscando uma aproximação da família com o ambiente escolar, embora saibamos que nem sempre essa aproximação seja fácil, procuramos dividir com eles os problemas e principalmente as soluções.

O presente Projeto fundamenta-se numa concepção do aluno como cidadão sujeito e ativo na construção do conhecimento, como sujeito social marcado pelo meio em que se desenvolve e deve traduzir-se em ações sistemáticas que garantam o educar.

Nossa Escola é um texto escrito por várias mãos e sua leitura pressupõe o entendimento não apenas de suas conexões com a sociedade, mas também, de seu interior. É preciso resgatar sua identidade, sua intencionalidade e a revelação de seus compromissos.

A escola visa realizar um paralelo entre diversas linhas pedagógicas buscando melhorias significativas no processo ensino-aprendizagem.

A direção da Unidade Escolar é composta por um Diretor, Secretário Geral, Coordenador de Turno e Coordenadores Pedagógicos e exercida por professores legalmente habilitados, conforme Art. 64 da LDB, sendo o diretor responsável pela unidade Escolar e por sua administração, com designação na forma da legislação em vigor.

A gestão é participativa e idônea, uma vez que queremos uma escola de referência nacional de qualidade na Educação, caracterizada por ações solidárias, democráticas e éticas. Para isso, é necessário muito trabalho, dedicação, conhecimento, respeito à diversidade e pluralidade de ideias. É um desafio, porque requer liderar com competência e coletividade.

A Secretaria Geral é o setor responsável pelo serviço de escrituração escolar e correspondência da Unidade Escolar. Os serviços da secretaria são de responsabilidade do Secretário Geral e são supervisionados pela direção, ficando a ela subordinados. O Secretário Geral é designado pelo Diretor da Unidade Escolar, observados os requisitos exigidos para o exercício da função, de acordo com o estatuto do Magistério em vigor.

A Secretaria Geral conta com os Auxiliares Administrativos que contribuem com o bom andamento da escola procurando satisfazer na sua plenitude tudo o que é solicitado pelo corpo docente, discente bem como toda a comunidade escolar.

A Coordenação Pedagógica é o professor responsável pelo cumprimento da política pedagógica da escola, com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino. Para ser coordenador pedagógico o professor deverá atender os requisitos previstos no Artigo 64 da LDB e o Estatuto do Magistério em vigor.

O Coordenador Pedagógico deverá ter autoridade pedagógica, ser reconhecido na comunidade escolar como profissional comprometido com o sucesso da escola, ter liderança expressa na capacidade de interagir com os vários segmentos da escola, mediante um processo marcado pela confiança, credibilidade e respeito; expressar motivação interna para o trabalho e busca constante de aperfeiçoamento profissional; revelar capacidade de motivar os outros profissionais da escola, de modo a formar neles gosto pelo estudo, pela troca de experiência e pela discussão coletiva; demonstrar autoconfiança, que lhe garanta persistência no trabalho coletivo, mesmo diante de dificuldades e conflitos; ter sensibilidade e segurança para interferir nas situações conflituosas com imparcialidade, acolhimento e responsabilidade; ter credibilidade entre os professores, ter domínio de conhecimento pedagógico e os processos de investigação que possibilita o aperfeiçoamento da aprendizagem; saber

trabalhar em grupo e coordenar equipes; ser capaz de articular a comunidade entre os integrantes da equipe escolar: professores, alunos, pais e comunidade. O Coordenador de Turno e Pedagógico é o professor que assessoria o Diretor, técnica e pedagogicamente no seu turno.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo		
Endereço: Rua Wilson Rodrigues Afonseca s/n Setor Sul II		
Endereço Eletrônico: escolaadalardo@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Urbana		
CNPJ: 01.865.878/0001-52	Código INEP: 52045668	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: Lei nº 1054 de 12/12/1991 - PMC		
Ato Autorizativo em Vigor Resolução nº 29 de 01/06/2022 - CME		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Agrupamento de 5 anos Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Educação Especial		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12 horas Vespertino – 13 às 17:45 horas		

3. Histórico

A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, criada sob lei nº1054 de 12/12/1991 PMC e Renovação de funcionamento sob a Resolução nº 29 de 01/06/2022 - CME mantida pela Prefeitura Municipal de Cristalina e Secretaria Municipal de Educação, tendo como criador e fundador o Prefeito Antonio Camilo de Andrade. Seu funcionamento se dá a partir do dia 31/03/92.

Desde sua inauguração em 1992 a escola passou por várias gestões, sendo a primeira diretora a professora Aparecida Alves de Faria e atualmente está sob a gestão da pedagoga Ana Paula Ribeiro Silva Farias.

Durante esses anos a Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo tem prestado relevantes serviços à educação da cidade de Cristalina. Contando com corpo docente especializado, dedicado e consciente do papel importante assumido perante os seus educandos e toda comunidade escolar. A escola conta ainda com um corpo de funcionários empenhados no desenvolvimento e crescimento de nossa escola.

A Escola Adalardo apresenta salas de aulas amplas, sala de reuniões, biblioteca (hoje está desativada porque estamos passando por reformas) e demais dependências. No ano de 2010 a escola Adalardo passou a ser inclusiva com Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) equipada com materiais de inclusão e acessibilidade contando com professores especialistas na área. A primeira professora a atuar no AEE, foi à pedagoga Renata Augusto Dias Fabri e atualmente atende os alunos com as professoras Valdete Martins Ribeiro de Sá e Denise Monteiro de Souza, proporcionando desenvolvimento integral aos alunos público do atendimento educacional especializado.

O corpo docente da Escola é formado por 25 professores, 02 professores especialistas no AEE, 03 monitores, 22 funcionários administrativos, 01vigia, que atendem um total de 518 alunos da Educação Infantil (agrupamento de 5 anos) ao 6º ano do Ensino Fundamental II.

Nesses 32 anos de trabalho e comprometimento com a aprendizagem e educação, formamos vários profissionais que hoje atuam em Cristalina, inclusive na educação. Formar cidadãos conscientes é o objetivo da nossa escola para construção de uma sociedade justa e igualitária.

A atual diretora da instituição defende o lema inspirado em Cora Coralina "Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina". Pois acredita que a educação é uma constante troca de experiências, onde não só o professor é o detentor do conhecimento, o aluno possui uma vasta bagagem e tem muito a nos ensinar.

4. Missão

Oferecer uma educação de qualidade baseada nos princípios éticos, preparando aluno para vida e formando cidadãos críticos, participativos, incentivando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem.

Contribuir para a constante melhoria do ensino e das condições educacionais tanto para o aluno quanto para os profissionais que atuam na escola, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos numa escola criativa, inovadora e de respeito ao próximo.

Buscar parcerias com a comunidade local, visando melhorias no prédio escolar objetivando oferecer um ambiente agradável a todos os docentes e discentes. Com essas melhorias tanto nas práticas pedagógicas da escola quanto no prédio escolar teremos a garantia de uma gestão democrática e participativa melhorando cada vez mais o desempenho acadêmico dos nossos alunos melhorando o relacionamento entre pais, professores, alunos e comunidade e conseqüentemente aumentando e melhorando os índices da escola.

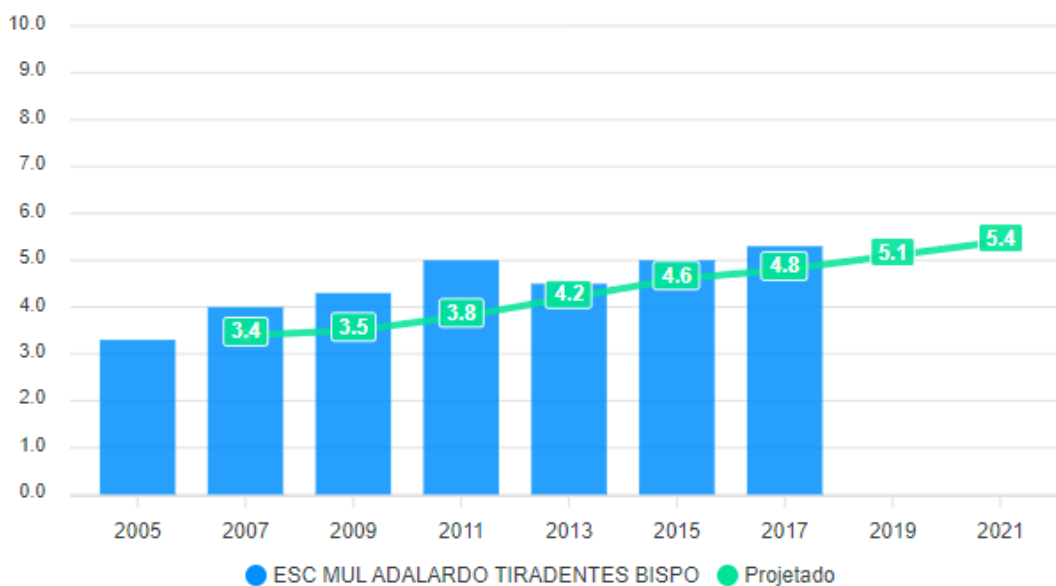
5. Diagnóstico

5.1. IDEB da Instituição

		Aprendizado	Fluxo	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS	2019	5,90	0,93	5,5	5,7
	2021	5,71	0,95	5,4	5,9
	2023	-	-	-	-
ANOS FINAIS	2019	-	-	-	-
	2021	-	-	-	-
	2023	-	-	-	-

Fonte de pesquisa <http://www.gedu.org.br>

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

5.2. SAEGO ALFA

SAEGO ALFA 2º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2022		2023			EVOLUÇÃO ↑↓	2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
95%	490	97%	556	66	94%	526	98%	579	53	
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)										
94%	563	96%	615	52						

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

SAEGO ALFA 5º ANO										
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA					
2022		2023			EVOLUÇÃO ↑↓	2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO		PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO ↑↓	
93%	204	92%	206	02	90%	202	92%	202	00	

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Forças

A Instituição de ensino conta com uma equipe preparada que busca melhores resultados, valorizando a cultura e os momentos de convivência sendo a maioria dos docentes com Pós-Graduação.

A localização da escola é um aspecto importante não apenas pelo seu deslocamento, mas pelo impacto no aprendizado. Todos os profissionais estão comprometidos e determinados na organização, persistência e responsabilidade, diante de iniciativas sociais.

O engajamento entre funcionários, gestão e comunidade é de empatia, confiança e respeito em busca de assertividade e credibilidade.

Diante da busca de novos caminhos, atuar numa qualidade de ensino com estratégias e práticas de competências socioemocionais, resiliência e autogestão no engajamento com o outro e a abertura para o novo associado às experiências acumuladas.

É comprovado que a educação não se faz por si só, é necessário envolvimento assíduo da escola junto às famílias, ambas com suas responsabilidades e dentro de ações democráticas e participativas

para o desenvolvimento crítico do cidadão. Assim é possível valorizar a interação entre comunidade escolar e social.

Equipe que superou as expectativas, que trouxe os pais novamente a participação de eventos e reuniões na escola. Demonstrando visibilidade para comunidade e equipe docente.

O novo uniforme e logo marca da escola são um diferencial na positividade e desenvolvimento da escola.

A organização dos eventos e projetos trouxe credibilidade aos pais e liderança de equipe.

Diante de novas perspectivas, alinhamento da equipe gestora, um bom ambiente de trabalho e superação de desafios, encontramos alicerces fortes para retomada do crescimento da instituição como um todo.

5.4.Fraquezas

A escola é feita de e por pessoas com diferentes emoções e percepções, portanto criar espaços de acolhimento na escola pode auxiliar tanto discentes como docentes nas expectativas de satisfação em busca de conotações positivas.

A sensação de segurança e afetividade no ambiente escolar são fatores protetivos contra a evasão.

A ausência de uma sala de informática e a falta do uso da mesma na educação demonstra a desvalorização cultural/tecnológica, não permitindo a promoção da alfabetização e letramento digital, o trabalho em equipe, entre outros; sendo esta, uma importante ferramenta para a melhoria na aprendizagem dos alunos e que disponibiliza recursos para o descobrimento de novas ideias, realidades, culturas e perspectivas, onde os alunos poderiam desenvolver suas curiosidades e compreender melhor o foco tecnológico.

Na quadra esportiva os alunos poderiam ter momentos de lazer, recreação, socialização e práticas de exercícios físicos, mas a falta de estrutura compromete esse foco e por muitas vezes desmotiva os docentes e discentes.

No que se refere a adequação do espaço físico de inclusão, temos falta total de mobilidades, é necessário rever conceitos e barreiras que impedem o re-estruturamento da escola em relação ao espaço físico inclusivo.

Sabemos que nem todos os alunos se alfabetizam com a mesma facilidade, alguns se beneficiam dos métodos convencionais, outros já necessitam de interferência no processo de aprendizagem, principalmente na pós-pandemia, nesse contexto a escola e a família caracterizam-se como pilares para superação das dificuldades vivenciadas e a interação de novos contextos para acentuar o ensino aprendizagem por meio de projetos específicos.

Os pontos fracos devem ser entendidos com conotação positiva de oportunidades, de melhora para o ambiente escolar. Nesse âmbito faz-se necessário um local apropriado para receber os pais e execução e finalização de projetos (auditório)

A resistência as mudanças devem ser superadas afim de obtermos um ambiente saudável e receptivo as novas formas de aprendizado.

5.5.Oportunidades

O empreendedorismo é um elemento-chave para o desenvolvimento de nossas escolas e a promoção da inclusão, bem como para o estímulo à competitividade e à inovação, são alguns benefícios a serem associados à existência de uma cultura dinâmica. A busca por parcerias, a participação em cursos, aprimoram o potencial sócio educativo. A BNCC, assim como outros diversos programas direcionados à escolarização quando bem utilizados desenvolvem a escolaridade tendo como premissa a formação integral e a conexão com as exigências e desafios da atualidade.

A inclusão dos programas na base curricular traz benefícios como a redução da evasão escolar, o interesse pelo conhecimento e estudantes conectados com um mundo mais globalizado.

Dentre os programas aderidos temos:
 PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola);
 PSE (Programa Saúde na Escola);
 PNLD (Plano Nacional do Livro Didático)
 OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas);
 Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa;
 PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar);
 Programa Cantinho da Leitura;
 Alfa Mais;
 Formações do Programa Alfa Mais.

No quesito oportunidades, destacamos a utilização ao máximo de todos os recursos disponíveis, seja pela escola e/ou órgão público.

5.6.Ameaças

A evasão escolar é um reflexo da desigualdade em uma sociedade. O bullying define-se como o uso intencional de poder, contra si, outra pessoa ou grupo. Assim é importante ressaltar que as competências emocionais são maleáveis e podem mudar ao longo da vida, já que cada indivíduo tem suas próprias especificidades e valores. Para tanto é fundamental garantir que crianças e jovens recebam as ferramentas para conhecerem seu potencial e suas competências, mobilizando cada uma conforme suas necessidades e projetos de vida.

As dificuldades da aprendizagem de leitura e escrita podem estar ligadas com disfunções neurológicas, dificuldades de concentração ou ocasionadas por fatores relacionados como ambiente familiar desestruturado, condições precárias, insucesso social, cultural, problemas emocionais e condições de saúde, ainda podemos citar aqui a ausência de pais no acompanhamento escolar de seus filhos, a distorção idade/série, o período de pandemia (isolamento social), que acarretou na baixa preparação dos alunos e ainda a violência que aumentou consideravelmente durante esse tempo sendo um fenômeno preocupante assumindo diversas formas na escola, fazendo-se necessárias observações nas perspectivas sociais, políticas e psicológicas, para ampliar a sua compreensão e fazer uso do pensamento crítico.

Contudo faz-se necessário amplo diálogo entre sociedade, escola e órgãos públicos para o planejamento de políticas públicas necessárias à este enfrentamento.

A falta de estímulo a aprendizagem e os inúmeros problemas que cercam nossas crianças como as desigualdades, a vulnerabilidade sócio econômica e afetiva, a violência doméstica são entre outras situações que infelizmente não podemos controlar, porém podemos melhorar a permanência dos nossos educandos, trabalhando de forma a ensinar-lhes a superação de situações destrutivas incentivando-os no enfrentamento aos reveses em busca de uma vida melhor e promissora.

5.6. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 5 anos	84	12	-	72	72	-	100%	0,0%
1º Ano	85	07	-	78	78	-	100%	0,0%
2º Ano	104	04	-	100	99	01	99%	0,1%
3º Ano	82	08	-	74	74	-	100%	0,0%
4º Ano	77	12	-	65	61	04	93,84%	6,15%
5º Ano	64	08	-	56	56	-	100%	0,0%

6º Ano	62	06	-	56	55	01	98,21%	1,79%
---------------	-----------	-----------	----------	-----------	-----------	-----------	---------------	--------------

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Manter compromisso em oferecer uma educação de qualidade visando melhorias na qualidade do ensino ofertado para que dessa forma possamos elevar os índices IDEB, aprovações e evitar a evasão escolar por meio de ações que se adéquem à realidade democrática, participativa, da identidade cultural e religiosa da instituição escolar, além de considerar a especificidade da escola.

6.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver projetos de leitura e escrita visando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem em todos os níveis de escolaridade;
- Criar possibilidades de alfabetização lúdica e significativa para melhor desenvolvimento no processo de letramento;
- Aplicar diversos simulados no decorrer do ano letivo para preparar os alunos para esse momento tão importante;
- Melhorar o relacionamento família/escola para que essa parceria some de maneira positiva no desenvolvimento dos alunos;
- Atuar de maneira participativa com a comunidade escolar visando a melhoria do ensino-aprendizagem;
- Apreciar e executar a ética entre todos os funcionários da instituição abrangendo o bem estar comum e individual dos mesmos.
- Desenvolver atitudes de respeito, empatia, responsabilidade, compromisso, cooperação e aceitação das mudanças executadas para melhoria da escola.

7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA

Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art. 22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plural e solitária.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	01	-
Secretaria	01	01	-
Sala de professores	01	01	-
Sala de coordenação pedagógica	-	-	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	-	01
Sala de TV vídeo	-	-	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	01	01	-
Sala de ciências/laboratório	-	-	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	14	12	-
Almoxarifado	-	-	-
Depósito de material de limpeza	01	01	-
Despensa	01	01	-
Refeitório	-	-	-
Pátio coberto	-	-	-
Quadra de esportes descoberta	01	-	01
Quadra de esportes coberta	-	-	-
Cozinha	01	01	-
Sanitário dos funcionários	02	02	-
Sanitário dos alunos	02	02	-

Sanitário adaptado para crianças e/ou deficientes.	02	02	-
Rampas	02	02	-
Corrimão	04	04	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino				Período Integral			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m ²
5 anos	A	20	45,9	5 anos	B	23	42,09	5 anos	-	-	-
-	-	-	-	5 anos	C	23	42,09	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		20		TOTAL DISCENTE		46		TOTAL DISCENTE			

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema Megasoft

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m ²
1º ano	A	28	42,09	1º ano	B	26	42,09
					C	25	42,09
2º ano	A	23	42,09	2º ano	B	23	48,04
					C	29	48,04
3º ano	A	32	42,09	3º ano	B	20	48,04
					C	18	48,04
					D	21	48,04
4º ano	A	30	48,04	4º ano	B	22	48,04
					C	23	48,04
5º ano	A	24	48,04	5º ano	C	14	48,04
5º ano	B	22	48,04	-	-	-	-
6º ano	A	23	48,04	-	-	-	-
6º ano	B	24	48,04	-	-	-	-
6º ano	C	25	48,04	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		231		TOTAL DISCENTE		221	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema megasoft

8.3.3. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambiente e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora **Denise Monteiro de Souza** é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno matutino, tem especialização em Educação Especial e Inclusiva, Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pelo Portal de Cursos SoEducador. Educação Especial Tradutores e Interpretes da Língua Brasileira de Sinais (Cursando).

A professora **Valdete Martins Ribeiro de Sá** é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno vespertino, tem especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Nossa Senhora Aparecida, Neuropsicopedagogia pela Faculdade FAVENI, Psicopedagogia pela Faculdade Castilho Mendes e Transtorno Opositor Desafiador - TOD pela Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí.

Atualmente recebem o Atendimento Educacional Especializado na instituição 10 crianças entre 5 a 10 anos.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

8.3.4. Regimento Escolar

O Regimento Escolar Interno é o documento que guia todas as ações tomadas no dia-a-dia da escola. Ele trata do conjunto de regras que definem a organização administrativa, pedagógica e disciplinar da escola, bem como seus objetivos, seu sistema de ensino e a forma como é colocado em prática, baseando-se nas legislações de educação vigentes no país, no estado de Goiás e no nosso município.

A Resolução nº 72 de 28 de Agosto de 2019 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

8.3.5. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Ana Paula Ribeiro Silva Farias	Pedagogia	Efetivo
Secretário(a) Geral	Nirian Lemos de Queiroz	Letras	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais Matutino –1º A, 2º A, 3º A, 4º A. Matutino– 5º A e B Vespertino– 1º B e C, 2º B e C. Vespertino – 3º B, C e D, 4º B e C, 5º C	Aline Fernandes Vieira Catiana Veríssimo dos S. Pereira Renata Augusto Dias Fabri Cláudia Helena Freitag	Pedagogia Pedagogia Pedagogia Pedagogia	Efetivo Efetivo Efetivo Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Finais Matutino –6º A, B e C	Catiana Veríssimo dos S. Pereira	Pedagogia	Efetivo
Coord. Alfabetização Matutino–Agrupamento A Vespertino – Agrupamento B e C	Aline Fernandes Vieira Renata Augusto Dias Fabri	Pedagogia Pedagogia	Efetivo Efetivo
Coord. Turno Matutino	Maria Neuza de Jesus	História	Efetivo
Coord. Turno Vespertino	Ivonilde Ribeiro da Silva	Pedagogia	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Gilsânia Amaral de Araújo	Pedagogia	Matutino Agrupamento A	Efetivo
Nilva da Cruz Ferreira	Pedagogia	Matutino 1º Ano A	Efetivo
Cláudia Helena Freitag	Pedagogia	Matutino 2º Ano A	Efetivo
Valdete Martins Ribeiro de Sá	Pedagogia	Matutino 3º Ano A	Efetivo
Rosineide Borges Souza	Pedagogia	Matutino 4º Ano A	Temporário
Thainá Silva Alcântara	Pedagogia	Matutino 5º Ano A	Temporário
Jucélia Lima de Faria	Pedagogia	Matutino 5º Ano B	Temporário
Rosane Maria RechBrunetta	Letras/Pedagogia	Matutino Português e Inglês6º A, B e C Inglês 4º A, 5º A e B Ed.Física 5º B	Efetivo
Adriana Calabrez Batista da Silva	Matemática	Matutino	Efetivo

		Matemáticae Ciências6º A, B e C Arte 6º A	
Cássia Maggi Furlani Alves	Pedagogia	Matutino História 6º A Geografia 6º B Arte 6º C	Efetivo
Daniela das Graças Silva Oliveira	Pedagogia	Matutino Geografia 6º A e C Arte 6º B	Efetivo
Marlene de Souza F. Gracioli	Pedagogia	Matutino Ensino Religioso 6º A História 6º B e C	Efetivo
Ivonilde Ribeiro da Silva	Pedagogia	Matutino Ens.Religioso 6º B e C Inglês 1º A, 2º A e 3º A	
Lilian Eterna Vieira	Educação Física	Matutino Ed.Física 6º A, B e C 1 A, 2 A, 3 A e 4 A	
Fernanda Silveira Barcelar	Pedagogia	Matutino Ed.Física 5º A	Temporário
Denise Monteiro de Souza	Pedagogia	Matutino Sala de Recursos Multifuncional (AEE)	Efetivo
Fernanda Silveira Barcelar	Pedagogia	Verpertino Agrupamento A	Temporário
Maria Helena Alves da Rocha Filippi	Pedagogia	Vespertino Agrupamento C	Temporário
Meire das Graças G. R. dos Santos	Pedagogia	Vespertino 1º Ano B	Efetivo
Lucimar de Fátima Passos Pohlmann	Pedagogia	Vespertino 1º Ano C	Efetivo
Enivalda de Almeida	Pedagogia	Vespertino 2º Ano B	Efetivo
Terezinha de Jesus Carvalho	Pedagogia	Vespertino 2º Ano C	Efetivo
Diana Côrtes de Souza Ribeiro (Licença Maternidade)	Pedagogia	Vespertino 3º Ano B	Efetivo
Laudiceia de Oliveira Calabres	Pedagogia		Temporário
Daniela das Graças Silva Oliveira	Pedagogia	Vespertino 3º Ano C	Efetivo
Marlene de Souza F. Gracioli	Pedagogia	Vespertino 3º Ano D	Efetivo
Cássia Maggi Furlani Alves	Pedagogia	Vespertino 4º Ano B	Efetivo
Joyce Nilva Martins	Pedagogia	Vespertino 4º Ano C	Temporário
Deiler Martins Leite	Pedagogia	Vespertino 5º Ano C	Efetivo

Rosineide Borges de Souza	Pedagogia	Vespertino Inglês 1º B e C, 2º B e C, 3º B	Temporário
Priscila Gonçalves A. de O. Donega		Vespertino Inglês 3º C e D, 4º B e C, 5º C	Temporário
Lilian Eterna Vieira	Educação Física	Vespertino Ed.Física 1º B e C, 2º B e C, 3º B	Efetivo
Maria Neuza de Jesus	História	Vespertino Ed.Física 3º C e D, 4º B e C, 5º C	Efetivo
Valdete Martins Ribeiro de Sá	Pedagogia	Vespertino Sala de Recursos Multifuncional (AEE)	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Bárbara Aparecida R. da Rocha	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo (Estágio Probatório)
Caroline de Souza Ferreira Três	Superior Sistema de Informação	Aux.Administrativo	Efetivo
Denise Monteiro de Souza	Pedagogia	Aux.Administrativo	Efetivo (Desvio de Função)
Elen de Melo Fernandes	Superior	Coord.Merenda	Efetivo
Ivânia Ribeiro Porto da Silva	Ensino Médio	Merendeira	Efetivo
Janaína Martins da Cruz	Pedagogia	ASG	Efetivo
Jorgiane Gonçalves	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Malva de Souza Resende	Pedagogia	Projeto Leitura	Efetivo (Desvio de Função)
Márcia Vieira da Silva	Pedagogia	ASG	Efetivo
Maria Leni Ribeiro dos Santos (Tratamento de Saúde)	Magistério	Aux.Administrativo	Efetivo
Núbia da Assunção Côrtes	Ens.Fund.I incompleto	ASG	Efetivo
Raimunda Pereira dos Santos	Matemática	Projeto Leitura	Efetivo (Desvio de Função)
Ricardo do Nascimento Moraes	Ensino Médio	ASG	Efetivo (Estágio Probatório)
Rosângela Alves de Matos	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Rozani Oliveira Rosa Dornelas	Pedagogia	ASG	Efetivo (Estágio Probatório)

Sebastiana dos Santos Cardoso	Ens.Fund.I incompleto	Aux. de Biblioteca	Efetivo
Virgínia Abadia P. Magalhães	Ensino Médio	ASG	Efetivo
Ariana Ferreira de Almeida	Ens.Fund.I incompleto	ASG	Contrato
Daiane Souza dos Santos	Ens.Médio incompleto	ASG	Contrato
Telma Gonçalves Ribeiro	Ensino Médio	ASG	Contrato
Jaqueline Martins Nunes	Ensino Médio	Aux.Administrativo	Contrato
Vera Lúcia Viana	Ensino Médio	Merendeira	Contrato
Jhomeson Fernandes Leandro	Ensino Médio	Segurança	Contrato
Monitores			
Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Cássia Oliveira Brito	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Matutino Agrup. A	Estagiário IEL
Rayssa de Oliveira Resende	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Matutino 2º Ano A	Estagiário IEL
Joyce Ribeiro da Silva	Cursando Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar Matutino 5º Ano A	Estagiário IEL
Gabrielly Marques Melo	Cursando Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar Vespertino 2º Ano C	Estagiário IEL

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução** CME nº112 de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações

com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2024 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM	<p>A ADA é uma avaliação diagnóstica contínua que aponta para propostas de intervenção pedagógica a serem realizadas em sala de aula. O Projeto ADA é dividido em ciclos (bimestres) durante o ano letivo, cada ciclo é composto por etapas, intermediadas por um Plano de Intervenção, sendo:</p> <p>1ª etapa – desenvolvimento do currículo e das avaliações normais da série.</p>

	<p>2ª etapa - avaliação, ao final de cada bimestre, com objetivo de acompanhar o aprendizado do estudante no decorrer do bimestre.</p> <p>3ª etapa – intervenção para recuperação do déficit de aprendizado, utilizando materiais complementares como Aprender Mais, Estudos Compartilhados entre outros.</p> <p>A ADA é elaborada a partir das habilidades de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular para Goiás e o Plano Curricular Municipal e dos descritores de Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, relacionados na Matriz de Referência do SAEB.</p>
<p>CURRÍCULO CERNE</p>	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatórios para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo conta com a atuação de quatro coordenadores pedagógicos sendo dois no turno matutino e dois no turno vespertino. O trabalho da equipe pedagógica da instituição visa a promoção integral do aluno garantindo uma educação de qualidade e fundamentada na formação contínua dos professores em prol da garantia do sucesso no processo de ensino aprendizagem. A equipe realiza reuniões pedagógicas frequentemente com objetivo de orientar os professores e planejar sua atuação pedagógica. O acompanhamento pedagógico de diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, padronização das atividades conforme as normas da escola é de acordo com o plano curricular municipal que segue as normas da Base Nacional Comum Curricular. É realizado de maneira contínua. As pontuações sobre esses aspectos pedagógicos é sempre discutida com o professor e com toda a equipe docente para juntos alinhar as soluções visando sempre bons resultados na aprendizagem do aluno. A coordenação pedagógica tem autonomia para inovação no tempo e espaços escolares e busca parceria com os pais para desenvolver projetos de recuperação dos educandos alinhando metas e estratégias visando alcançar os objetivos da aprendizagem esperados.</p> <p>O trabalho pedagógico abrange aspectos relacionados ao zelo para que a exposição de materiais em sala esteja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura, observa-se também a importância do professor cuidar do capricho e zelo do material do aluno e do ambiente escolar. Tem a função também de registrar situações atípicas ao cotidiano escolar.</p> <p>A coordenação pedagógica encontrada diariamente na escola em disposição para o trabalho coletivo é articuladora e mediadora de todos os aspectos que englobam o processo de ensino-aprendizagem. Possui iniciativa e firmeza de propósito para realização de ações que garantem que sejam aplicadas na prática as ações aprendidas nas formações continuadas.</p> <p>A equipe pedagógica acompanha de perto todo o trabalho realizado em sala de aula, observa se está acontecendo a retomada de conteúdos quando necessário garante a recuperação paralela dos alunos, observa se as correções de cadernos e livros didáticos estão acontecendo além de auxiliar os professores no planejamento adequado das atividades propostas.</p> <p>Na Educação Infantil a correção deve ser feita na presença da criança como um momento de construção de aprendizagem, buscando aprimorar o conhecimento de acordo com o que foi ensinado.</p> <p>Orienta, coordena e acompanha as atividades didático-pedagógicas que possam contribuir para viabilizar o processo educacional garantindo a eficiência e a eficácia no processo de ensino aprendizagem.</p>

	<p>Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.</p> <p>Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.</p> <p>O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental.</p> <p>A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento.</p> <p>Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.</p>
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A Parada Pedagógica acontece na Escola Adalardo Tiradentes Bispo de acordo com as datas previstas no Calendário Letivo Municipal. É organizada visando a formação contínua do professor buscando refletir sobre o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As Paradas Pedagógicas visam um momento precioso para o aprendizado, visando sanar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho.</p> <p>Esses encontros são planejados com antecedência buscando abordar temas e situações que foram diagnosticados no âmbito escolar, buscando ouvir as críticas construtivas e paralelamente buscando possíveis soluções para sanar tais problemas. Nessas reuniões existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudam a equipe a refletir e alcançar os objetivos desejados.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula. • Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros. • Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.
--	---

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Objetivo Geral:	Promover a formação dos educadores, tendo como suporte as suas experiências profissionais e sua história, usando a construção de saberes e fazeres em um processo dialógico de reflexão da prática, da interação e da provocação de mudanças de paradigmas, da melhoria da qualidade de ensino por meio de um ambiente propício ao desenvolvimento, priorizando a gestão de qualidade dos envolvidos nesta proposta.
Público Participante:	Gestores Pedagógicos, Técnico-Administrativo, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos, Professores e Pais.
Justificativa:	<ul style="list-style-type: none"> - Criar programa formativo a partir da identificação de perfil e demandas do público-alvo; - Aprofundar conhecimentos acerca das teorias e metodologias através de vivências e acompanhamento; - Estimular a discussão e construção de metodologias didático-pedagógicas inovadoras a serem desenvolvidas nas diferentes situações de aprendizagem das crianças; - Trazer para a reflexão os desafios e desenvolver competências para habilidades socioemocionais e ensino híbrido; - Orientar e instrumentalizar gestores pedagógicos à construção de uma escola ativa, democrática e participativa, voltada para inclusão educacional e social, atendendo toda comunidade escolar de forma integral e efetiva; - Priorizar a aprendizagem e a formação do educando, fazendo com que a escola se consolide como um espaço de acolhimento e pertencimento para alunos e educadores; - Orientar e auxiliar o trabalho dos educadores, no intuito de sistematizar e padronizar ações em rede, para que todas as escolas avancem juntas, respeitando a realidade onde cada uma está inserida e suas necessidades; - Melhorar ainda mais a qualidade do trabalho oferecido, tornando-o instrumento de diálogo entre todos os agentes do processo, na busca de soluções coletivas para melhorar o fazer administrativo e pedagógico; - Nortear as ações que serão desenvolvidas, através de acompanhamento, diagnósticos e avaliações, para detectar se as propostas foram alcançadas ou se necessitam de redimensionamento para obter êxito; - Monitorar e acompanhar o planejamento pedagógico, a prática pedagógica e os processos de avaliação da aprendizagem continuamente; - Acompanhar a elaboração e a execução dos instrumentos de gestão escolar; - Divulgar boas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas; - Promover e implementar ações voltadas para inclusão e étnico racial no município; - Possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e socioemocionais dos educadores para que possam viabilizar o trabalho com recursos junto aos alunos e pais; - Viabilizar ação de orientação e apoio familiar para oferecer suporte, e, assim, promover meios para que haja maior participação das famílias no processo ensino-aprendizagem;

- Desenvolver habilidades e competências para o preparo e desempenho profissional, permitindo observar, vivenciar e refletir sobre o cotidiano escolar de forma a aprimorá-lo, por meio de planos e ações voltados às necessidades da escola e da comunidade;

- Ofertar suporte pedagógico às escolas da rede pública de ensino, com o objetivo de zelar e primar pela educação pública de qualidade, com foco nos processos de ensino e de aprendizagem, com o fortalecimento pelas ações da Secretaria Municipal de Educação implementadas por meio do Programa de Melhorias Itaú Social.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, alunos e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amizades. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação, flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares. • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis.

- Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre.
- Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.

Apresentações Culturais	
Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS	
Feira Cultural Dia da Família	
Justificativa	<p>As mudanças sociais repercutem fortemente na vida familiar, desde o modelo de formação até o provedor do sustento, entre outros aspectos. Entender o contexto atual da família é a forma imprescindível para que o crescimento do indivíduo e sua inserção na sociedade sejam saudáveis. Sendo assim, desenvolvemos o Projeto Cultural “Dia da Família”, buscando novas emoções, experiências e troca de conhecimentos em prol da unidade familiar fortalecida em parceria com a escola.</p> <p>A Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, como escola inovadora e de pensamento global, sente a necessidade de trazer esse diálogo para mais perto das pessoas. Ao percebermos formações familiares diversificadas, decidimos tomar atitudes que façam com que nossas crianças e jovens entendam perfeitamente a valorizar quem cuida deles, independente do modelo familiar em que estão inseridos.</p>
Abordagem Pedagógica	Informar as famílias sobre a importância da data comemorativa e da participação dos pais e da comunidade na educação dos estudantes, mostrando o quanto o acompanhamento escolar da vida dos filhos influencia de forma positiva nos resultados escolares dos alunos. A abordagem ressalta também que o conhecimento de vida e das vivências das famílias pode contribuir no ambiente escolar para uma formação integral e mais efetiva dos estudantes.

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil; • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>
-------------------------------	--

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP	
Justificativa	A competição visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; promover a difusão da cultura matemática; identificar jovens talentos; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Objetivo Geral:	O objetivo principal é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.
Público Participante	Os alunos que participam da OBMEP são divididos em três níveis: <ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 – estudantes de 6º ou 7º anos do Ensino Fundamental • Nível 2 – estudantes de 8º ou 9º anos do Ensino Fundamental Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ou 7º anos devem ser inscritos para as provas do Nível 1. Alunos de EJA do 8º ou 9º anos devem ser inscritos para as provas no Nível 2.
Metodologia:	1ª Fase: Aplicação da prova objetiva, de 20 (vinte) questões, diferenciadas por níveis em cada escola inscrita. A correção é feita pelos professores das escolas, a partir de instruções e gabaritos elaborados pela OBMEP. 2ª Fase: Prova discursiva contendo 6 (seis) questões, também diferenciadas por níveis, aplicada em centros escolhidos pela OBMEP. Participam dessa fase apenas os alunos classificados, segundo os critérios descritos no Regulamento.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;

	- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Objetivo Geral:	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos alunos estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
Público Participante:	Poema - 5º ano do Ensino Fundamental Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
Metodologia:	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os alunos da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

GINCANA DE METARRECICLAGEM	
Objetivo Geral:	A Gincana “Dia D Metarreciclagem”, instituída pela ONG Programando o Futuro é informar questões sobre os resíduos materiais produzidos pelo descarte de equipamentos eletrônicos – Lixo Eletrônico, abordando esse fator como um problema ambiental, quando esses materiais não são descartados em local adequado para que tenha uma aplicação específica em um trabalho produtivo.
Público Participante:	A Gincana “Dia D Metarreciclagem” destina-se aos alunos das CMEIS, CEIS, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos finais e Ensino Especial.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilizar os diretores, coordenadores e professores das escolas públicas; 2. Promover a divulgação para os alunos e pais participantes; 3. Realizar a coleta dos equipamentos, bem como a conferência da pontuação; 4. Dar o destino adequado aos resíduos dos equipamentos coletados na GINCANA.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	
Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.
Temáticas abordadas	Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras: <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA

Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgão públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto as suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)

Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação. Trabalhar o tema durante o ano todo e a culminância no mês de novembro.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães e gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.

Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema
-------------------------------	--

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETO DOURADINHO	
Objetivo Geral:	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil “Amiga lata, Amigo Rio”, de Thiago Cascabulho.
Público Participante:	Recomendado que o projeto seja realizado por turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino Fundamental.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar à leitura e educação ambiental; 2. Preservação dos rios e matas ciliares; 3. Ler para aprender, para se divertir, para ver o mundo com outros olhos.

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS	
Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO Distrito de Campos Lindos	
Objetivo Geral:	Incentivar a educação pública dos educandos de Campos Lindos.
Público Participante:	Estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental.
Objetivos Específicos:	Participação na Olimpíada do Conhecimento; Incentivar o auto aprendizado; Diminuir a defasagem escolar.

JEPP – JOVEM EMPREENDEDOR PRIMEIROS PASSOS (SEBRAE)	
Objetivo Geral:	Fomentar a educação e a cultura empreendedora
Público Participante:	SEBRAE capacita os professores que aplicam junto aos alunos. Público final o alunos do ensino fundamental anos iniciais e anos finais.
Objetivos Específicos:	Desenvolver, por meio de atividades lúdicas, habilidades e comportamentos empreendedores. Os estudantes aprendem de forma prática a assumirem riscos calculados, a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovação, mesmo em situações desafiadoras Tudo com uma linguagem totalmente adaptável para cada série e interdisciplinar.

PROGRAMA APRENDER VALOR	
Objetivo Geral:	Levar educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental.
Público Participante:	Todas as escolas públicas do país de ensino fundamental que tenham aderido ao programa.
Objetivos Específicos:	O programa é destinado a todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano.

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: Assistência à Educação Especial: "Inclusão para Todos"	
Justificativa	A inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas regulares é um direito garantido por legislações nacionais e internacionais. No entanto, a efetivação desse direito ainda enfrenta desafios, incluindo a falta de recursos e capacitação adequada para os profissionais da educação. Este projeto justifica-se pela necessidade de promover um ambiente educacional inclusivo, e proporcionar apoio especializado para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.
Objetivo Geral:	Promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com necessidades especiais, garantindo que eles participem plenamente do processo educacional e alcancem seu potencial.
Objetivos Específicos:	Desenvolver e implementar planos individualizados de ensino para cada aluno com necessidades especiais, levando em consideração suas habilidades, dificuldades e estilos de aprendizagem, garantindo uma abordagem pedagógica adequada para cada caso.
Metodologia:	Utilizar métodos adequados para cada criança, envolvendo diferentes modalidades de aprendizagem.

Projeto: Acompanhamento e desenvolvimento da Leitura	
Justificativa	Diante do número de estudantes com dificuldades na leitura e também da necessidade de nivelamento das turmas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem surgiu o presente projeto, que visa aprimorar a leitura dos estudantes do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental. Será realizado diagnóstico de leitura e diante do resultado encontrado será realizado um acompanhamento periódico e permanente através de diversas atividades que serão elaboradas semanalmente visando sanar tais dificuldades, através dos métodos lúdico de recursos visuais para que a leitura se torne cada vez mais eficaz. Esse projeto será mais um passo dado em prol do aluno, evitando principalmente que ele perca o estímulo na leitura. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções escritas e, conseqüentemente, melhores resultados no rendimento escolar desses alunos.
Objetivo Geral:	Contribuir no processo de aperfeiçoamento da leitura dos alunos do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental. Melhorando a entonação da voz, a fluência e pontuação no processo de leitura e conseqüentemente melhorando a escrita.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar estratégias voltadas para o domínio do sistema alfabético, favorecendo uma leitura satisfatória; • Motivar os alunos de maneira lúdica a se interessar cada vez mais pela leitura, melhorando a fluência, pontuação e entonação nos momentos diversos da leitura favorecendo assim melhoras na escrita e produções de textos.
Metodologia:	Será utilizada a abordagem sócio-interacionista, permitindo que o estudante tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento dos estudantes nas diversas fases da leitura, respeitando suas características individuais e necessidades pessoais. Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos utilizados oferecem. Através do resultado do diagnóstico semanal das turmas será definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas no dia-a-dia da próxima semana. Estarão sendo trabalhadas atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos no processo de aprimoramento da leitura, priorizando a fluência e a entonação como principais metas a serem alcançadas nessa faixa etária.

Projeto: O Prazer da Leitura

Justificativa	<p>No dia a dia, através da mídia, recebemos informações sobre o nível de educação no Brasil. O país sempre é mostrado, quanto à qualidade de ensino, nos últimos lugares. Este projeto surgiu da necessidade de modificar o baixo índice de rendimento escolar.</p> <p>Sabendo-se que o aluno tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, apresentando na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes desta carência, faz-se então necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura.</p> <p>Com o aparecimento da Internet e de vários meios instantâneos de comunicação, o número de pessoas que usam cartas pessoais para se comunicar diminuiu muito. Apesar disso, em várias partes do Brasil e por diferentes razões, muitas pessoas ainda escrevem e enviam cartas, por este motivo acredita-se ser de grande valia o aprimoramento desse gênero textual.</p> <p>A arte de contar história é uma atividade que por milênios tem conservado seu poder de suscitar o sonho e a fantasia nos ouvintes. Este projeto tem por objetivo fornecer subsídios (recursos da linguagem corporal) para que os alunos, se tornem contadores contemporâneos de histórias literárias, contos, fábulas entre outros.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver múltiplas habilidades e competências nos educandos como o domínio básico de interpretação textual, de forma interdisciplinar desenvolvendo a construção e aplicação de conceitos, seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes formas; despertando nos alunos o gosto pela leitura e, assim, se tornem leitores assíduos e capazes de entender e interpretar o que leem.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Incrementar a leitura no âmbito escolar;• Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;• Vivenciar diferentes situações, em que os educandos possam exteriorizar (ou não) suas emoções e sentimentos;• Despertar a ajuda mútua entre colegas e entre escola-família-comunidade;• Sanar possíveis dificuldades de aprendizagem existentes, através da produção de cartas, produção de histórias em quadrinhos, participação de concursos de redação, produção de poemas e poesias, com desenvoltura e interesse; bem como responder uma ficha literária com facilidade e recontar fábulas e contos;• Motivar a interdisciplinaridade no desenvolvimento da interpretação textual;• Ler e compreender HQs, cartas, poemas, poesias, contos e fábulas;• Recontar histórias de livros lidos através da ficha literária;• Possibilitar ao aluno um contato com diversos gêneros textuais;• Buscar através do trabalho coletivo da equipe docente, parcerias para assumir as decisões relativas ao percurso dos alunos, fornecendo apoio em atividades extraclasse, como a exposição dos trabalhos confeccionados pelos discentes.
Metodologia:	<p>Observação é um prévio diagnóstico de cada turma que fará parte do projeto. O projeto poderá ser desenvolvido nas três turmas 6º A, C e C, simultaneamente, desde que a Biblioteca da escola possa atender a todos os alunos. Os alunos irão à Biblioteca da escola para receberem o livro a ser lido. O professor será um auxiliar e/ou orientador no decorrer de todo o processo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientando através de aulas expositivas todo o projeto;- Analisando e avaliando as produções dos educandos;- Utilizando recursos áudios-visuais;- Utilizando livros didáticos e livros literários. <p>Serão utilizados diversos recursos para a realização deste projeto, tais como: Histórias em Quadrinhos, modelos de cartas, modelos de diários, modelos de poemas e poesias, contos, fábulas, livros literários, atividades fotocopiadas, textos,</p>

	<p>vídeos, pesquisas na internet, entre outros.</p> <p>Desenvolvimento de atividades a partir do texto lido ou ouvido: reescrita, ilustrações, contação da história lida através da ficha literária, produção do gênero textual de cada bimestre.</p>
--	---

Projeto: Festa Junina	
Justificativa	<p>O presente Projeto apresenta uma proposta enriquecedora, planejada de forma interdisciplinar que deverá ser sempre trabalhada, buscando a valorização da cultura dentro da Escola através do estudo e da contribuição popular na Cultura local, na dança, música e manifestações folclóricas.</p> <p>A Festa Junina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros e visa integrar e desenvolver o resgate social, favorecendo à criança, ao adolescente e a toda a comunidade a ampliação do universo linguístico e cultural, na medida em que se constitui uma temática rica que permite a exploração de diversos tipos de linguagem, levando aos alunos o conhecimento da origem da festa, dos seus símbolos e valores.</p> <p>Além do aspecto cultural, a Festa junina visa também a interação família e escola, além de ser um momento propício da escola angariar verbas a serem aplicadas na escola. Partindo desses pressupostos, a escola Adalardo Tiradentes Bispo, desenvolve esse projeto a vários anos. É uma festa tradicional da escola, apoiada por todo o corpo, docente, discente e toda comunidade escolar.</p>
Objetivo Geral:	<p>Conhecer as características da Festa Junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao homem do campo, incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças, adolescentes e familiares em diversas brincadeiras, levando-os sempre a preservar os costumes e tradições desse patrimônio cultural tão popular no Brasil e angariar fundos a serem investidos em melhorias para a escola.</p>
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características das Festas Juninas em diferentes regiões do país; • Compreender a história das Festas Juninas, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos culturais e religiosos; • Utilizar a Festa Junina como instrumento pedagógico; • Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício; • Valorizar a importância das brincadeiras; • Incentivar o gosto pela culinária das Festas Juninas; • Conseguir fundos financeiros para investir em melhorias na escola.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver diversas atividades pedagógicas envolvendo as festas juninas; • Ensaio de danças típicas, como quadrilhas, catiras dentre outras. • Confecção de balões, bandeiras e arranjos juninos para decoração da Festa Junina. • Cantos e danças próprios desses festejos; • Simulação de casamento caipira e outras dramatizações típicas; • Conhecimento, venda e degustação de comidas típicas durante os festejos juninos. • Brincadeiras e jogos típicos. • A apresentação das danças; • Reprodução de canções e de danças de festa junina; • Socialização do tema e do conhecimento que cada criança tem sobre o tema.

Projeto: Pedra Chapéu do Sol	
Justificativa	<p>Sabemos que os passeios pedagógicos são uma ferramenta que não apenas engaja os estudantes com o conteúdo, mas, também, amplia suas percepções sobre os</p>

	<p>temas vistos na escola, resultando no encontro ideal entre prática e teoria, proporcionando conhecimento, cultura, interação e muito aprendizado.</p> <p>Além de tais passeios contribuir para tornar a aprendizagem mais estimulante e enriquecedora e também para a expansão das fronteiras entre o espaço escolar e o mundo externo trazendo riquezas de conhecimentos simultâneos além do conteúdo proposto, também estreitam os laços entre alunos de diferentes turmas, a escola, a família e a sociedade como um todo, favorecendo as relações de convivência e desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo.</p> <p>Diante de todos esses pontos absolutamente positivos, a professora Adriana Calabrez trouxe a ideia do projeto Conhecer Cristalina que possibilitará aos estudantes adquirirem novos conhecimentos e despertará neles o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem, aumentando o interesse pelo município e pelo contexto histórico urbano e das belezas naturais.</p> <p>Sendo assim, as professoras das três turmas de 6º ano, fizeram o levantamento de todo o conteúdo programático do componente curricular em que lecionam, que virá a ser trabalhado antes, durante e depois desse projeto.</p> <p>Vale ressaltar que os assuntos estão, preferencialmente, contemplados no 2º bimestre do Plano Curricular Municipal referente ao 6º ano.</p>
Objetivo Geral:	<p>Acreditamos que a educação é a chave para o desenvolvimento social e pessoal, por isso, a professora Adriana Calabrez Batista da Silva das turmas de 6ºs anos A, B e C da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo idealizou o Projeto Conhecer Cristalina que, entre muitos benefícios, proporcionará conhecimentos e ferramentas para aliar a prática à teoria que lhes é ensinada dentro da sala de aula. Além disso, conhecer as riquezas dos espaços turísticos do nosso município, onde as histórias aconteceram, é um instrumento pedagógico valioso, especialmente com estudantes muito bem adaptados com o acesso à internet e que podem conhecer o mundo virtualmente com facilidade.</p> <p>Segundo o professor Marcos Otoch, <i>“os passeios pedagógicos são super importantes para a disciplina de História por alinharem a teoria à prática, mas toda a experiência com diversas outras disciplinas também é contemplada”</i>.</p> <p>Sabendo disso, propomos a visita à Pedra Chapéu do Sol e ao Lago dos Cristais situados a 12,5 km de Cristalina, através de GO-309.</p>
Objetivos Específicos:	<p>O Projeto visa incentivar o aprendizado dentro e fora da sala de aula, proporcionando maior conhecimento intelectual e capacidade de argumentação, melhorando os relacionamentos e tornando os estudantes mais comunicativos e mais interessados nas aulas.</p>
Metodologia:	<p>A fim de viabilizar o projeto e garantir alcançar os objetivos propostos, dividimos em quatro etapas, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viabilização do passeio (ida, permanência, alimentação e volta) através da Secretaria de Turismo e Cultura, da Secretaria de Educação do Município e da Saneago; • Solicitação da autorização dos responsáveis e preparação dos estudantes através de orientações específicas sobre os locais que serão visitados, levando em consideração aspectos como o clima e o solo, por exemplo; • Visita à Pedra Chapéu do Sol e ao Lago dos Cristais; • Síntese das observações por parte dos estudantes.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Ensino Fundamental

11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 6º ano)

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).

4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum- O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

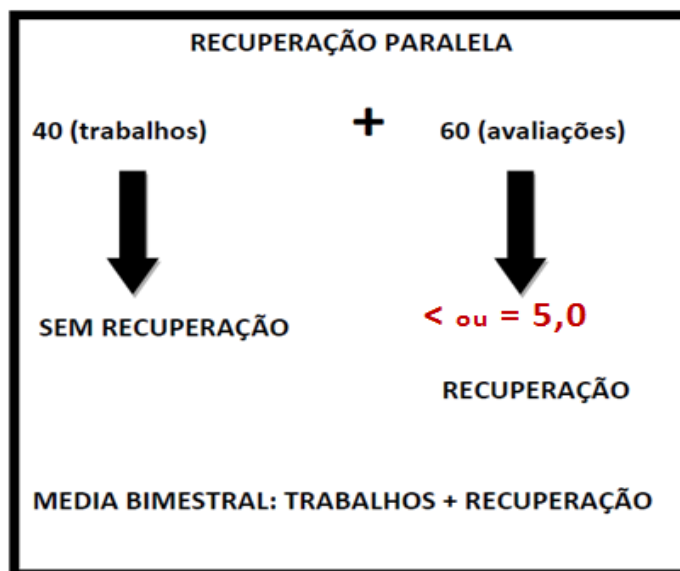
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

11.2. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200(duzentos) dias letivos, tem por

objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

11.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

Obs: Na Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo só atendemos a clientela até o 6º ano do Ensino Fundamental II.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo		
O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?		
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	<p>1. Em 2023 detectamos falhas no processo de aquisição da leitura, escrita e interpretação em estudantes das séries finais Ensino Fundamental I.</p> <p>2. Déficits de aprendizagens em alguns alunos do 3º e 6º ano das habilidades identificadas nos resultados do SAEGO ALFA.</p>	O que VAMOS fazer? <ul style="list-style-type: none">• Em 2024, desenvolveremos projetos de leitura visando sanar tal dificuldade focando no nivelamento da aprendizagem.• Recuperar as aprendizagens dos estudantes do 3º e 6º ano, das habilidades com déficit identificadas nos resultados do SAEGO ALFA do 2º e 5º ano.• Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência.
RELAÇÕES COM OS ALUNOS	<p>Brincadeira de mau gosto entre os alunos caracterizando bullying mesmo que inconscientemente.</p>	<p>Trabalhar o respeito, igualdade e auto estima dos alunos durante as aulas e promover palestras de conscientização relacionados ao bullying entre os estudantes.</p>

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE	Falta de comunicação, empatia, ética profissional e reciprocidade entre os colegas de trabalho.	Resolver problemas individualmente e ser mais claro e objetivo. Ter colaboração, respeito e ética entre os pares.
PARTICIPAÇÃO O DOS PAIS	Ausência de alguns pais na escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Sanar tal dificuldade focando em mais projetos que visam trazer esses pais para a escola e acompanharem a vida escolar dos seus filhos • Manter ativo o grupo de pais visando melhor comunicação entre aluno e escola. • Promover reuniões de pais e mestres mais dinâmicas e motivadores. • Desenvolver projetos interdisciplinar que envolva a família. • Conscientizar os pais da importância de frequência escolar de seus filhos.
INFRAESTRUTURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de quadra coberta. 2. Falta da reforma em alguns pavilhões. 3. Escoamento da água pluvial. 4. Falta de organização da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar juntamente com os amigos da escola ajuda financeira para cobertura da nossa quadra de esportes. • Realizar a reforma da escola. • Melhorar a qualidade da internet. • Buscar uma solução através da reforma para sanar o problema de água pluvial. • Criar um espaço de leitura motivador e atrativo visando incentivar a leitura.

<p>PRIORIDADES DO PDDE</p>	<p>Carteiras desgastadas, limitação de xerox, tinta, papel e materiais de consumo (ex: pincel, apagadores, materiais para aula de educação física, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar patrocínio para aquisição de novas carteiras. • Adquirir novas xerocadores para assim atender a demanda da escola. • Atender de maneira satisfatória às necessidades com materiais de custeio como: pincéis, tintas, apagadores, papéis, materiais de Educação Física, etc.
<p>SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de certificado anual de conformidade do CME e Alvará Anual de Funcionamento devido a reforma da escola. 2. Vistoria do Corpo de Bombeiro e Autorização de Funcionamento vigente estão regularizados. 	<p>Aguardar o término da reforma para providenciar a documentação pendente.</p>

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F.& VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de 2024, reuniram-se direção, professores, funcionários e pais da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo, nesta cidade de Cristalina, Estado de Goiás, na Rua Wilson Rodrigues Afonseca s/n Setor Sul II, para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia. Nada mais a tratar, eu Nirian Lemos de Queiroz, lavei esta ata, que depois de lida e aprovada, segue devidamente assinada por mim e por todos os presentes.

Nome Completo dos Participantes:

Cargo que ocupa:

Assinatura:

Ana Paula Ribeiro Silva Torres	Dirigente	(Assinatura)
Thaís Farias de Almeida	Coordenadora Pedagógica	(Assinatura)
Cláudia Helena Brito	Professora	(Assinatura)
Guilherme Amaral de Araújo	Professor	(Assinatura)
Allyda da Cruz Figueira	Professora	(Assinatura)
Valdete Martins Ribeiro de Sá	Professora	(Assinatura)
Rosineide Borges de Souza	Professora	(Assinatura)
Sosane do Rêth Brilmela	Professora	(Assinatura)
Fátima Lima de Souza	Professora	(Assinatura)
Thaís Silva Alcântara	Professora	(Assinatura)
Maria Neiva de Jesus	Coordenadora de Turmas	(Assinatura)
Caroline de Souza Ferreira Reis	Operador de Computador	(Assinatura)
Renata Magalhães Brito Jório	Coordenadora Pedagógica	(Assinatura)
Thaís de Almeida da Silva	Coordenadora de Turmas	(Assinatura)
Thaís de Almeida da Silva	Professora	(Assinatura)
Maria Helena Alves Rocha Filippe	Professora	(Assinatura)
Maire das Graças Gomes Ribeiro de Brito	Professora	(Assinatura)
Amarelda de Alipueda	Professora	(Assinatura)
Lucimara de Fatima Amorim	Professora	(Assinatura)
Leuzimar de Jesus Carvalho	Professora	(Assinatura)
Wagner dos Prazeres de Oliveira	Professora	(Assinatura)
Marlene de Souza Ferreira Jacobi	Professora	(Assinatura)
Sara Maria Martins	Professora	(Assinatura)
Thaís Maria de Jesus	Professora	(Assinatura)
Patrícia Maria Furlani Alves	Professora	(Assinatura)
Carolina de Oliveira Cabral	Professora	(Assinatura)
Núbia da Assunção Lopes	ASG	(Assinatura)
Berlaine Gonçalves	ASG	(Assinatura)
Wendel Monteiro de Souza	Professora	(Assinatura)
Equilino Martins Nunes	Coordenador Administrativo	(Assinatura)
Vera Lúcia de Jesus	Commerce	(Assinatura)
Aniela Pereira de Almeida	auxiliar de cozinha	(Assinatura)
Elizângela Maria de Jesus	ASG	(Assinatura)
Lydia Gonçalves de Jesus	ASG	(Assinatura)
Jameson Fernandes Cardoso	Segurança	(Assinatura)
Filipe Oliveira de Jesus	Professor	(Assinatura)
Rosângela Alves de Matos	ASG	(Assinatura)
Marcia Vieira da Silva	ASG	(Assinatura)
Dionísio Souza dos Santos	ASG	(Assinatura)
Reynold de Oliveira Rosa Lemos	ASG	(Assinatura)
Ricardo do Nascimento Moraes	ASG	(Assinatura)
Saibara Aparecida Rodrigues da Rocha	Fância Merendina	(Assinatura)
Francisca Ribeiro Porto da Silva	ASB	(Assinatura)

Antônio José Fernandes
Ariane F. Silva
Jussara Gerschke Costa
Londria Maria da Santa
Micaely Gonçalves Costa
Níde Ferrino SILVA
Márcia Jaki da Silva
Faine Venâncio Dias
Darcine Nascimento de Lima
Adelci dos Reis
Alcântara Nair de Souza
Flora Higuerone Bispo de Araújo
Diana Venâncio
Glicia Miguel Costa
Kelly Moura dos Santos
Vanessa Xavier Rodrigues
Fabrício Francisco Bento
Roberto do D. Bento
Dulce Lúcia de S.
Edaile D. Machado
Lucy Tavares
Kátia Pereira
Carmen Luísa dos Santos
Lani Tereza dos Santos
Marta Gleza
Tereza de Paula de Aguiar
Regina da Conceição Silva
Vanda Jila
Marta de Jesus dos Santos da Silva
Ana Paula Soares
Janaíle de Almeida Sousa
Baura da Silva
Patrícia Vieira de Miranda
Rosana Alcântara Batista Sandoim

- Brenda Quiróz Lelis
- Leptiano José de Souza
- Juliana P. da Silva
- Michelle D. A. Lima
- Renata S. S. Macedo
- Ana Paula P. de Cruz
- Luciana Costa Oliveira
- Cristiane de Jesus Reis
- Daniela Borges Louro
- Patrícia Borges Pinus
- Rosata AP. Fernandes
- Kelly Gomes Ribeiro
- J. D. Almeida Neves
- Inês Verissimo das Santas Araújo
- Pamela Gaspar dos Santos
- Luciana B. da Rocha
- Valkíria da Silva Brito
- Fernanda Lucinda de Oliveira
- Graciely de Oliveira
- Kátiana da Silva Brasil
- Luciana F. de Oliveira
- Graziela do Egido Pimenta
- Maria Eduarda dos S. Campos
- Krysti Deyne J. Figueiredo
- Maria das Graças Mendes
- Mariana P. Melo
- Micoia Oliveira
- Karilly Freitas Vieira
- Jane Kelly Rodrigues
- José Renato de O.
- Adriana de Jesus F.F. Mendes
- Izabela Lima de Freitas
- Marcelle Rosalinda
- Luciana L. da S. de Souza

Elaine Oliveira Araújo
Francivânia Silva e Silva
Ednile Trussino Maciel
Gercia de Souza Pontes
Nercia G. M. dos
Rafaela Araújo da Rocha
Aparecida dos Reis
Thamara Feres Albuquerque
Maira de Sílvia Pinto Rabelo Silva
Amanda Bordin de Brito
Gardenia Santos de Andrade
Julia Ferreira
Regis Vaz Neres
Glucyly Reis do Pinho
Vanessa da Silva Sales
Weidson Boião de Souza
Rafael de Góy Borbora
Rickson Cavaleiro de Souza
Suis Fernando F. Nogueira
Julio Soares da Silva
Jaguarina J. da Silva
Rosiceni de Brito Santos
Sidiame Francisca Secundus
Valmir Antônio Costa
Nasrine dos Santos Silva
Maira Patrícia de Nascimento
Emilly de F. Lima
Sergio Nunes
Camila De Jesus
Efigenias de Souza Bomosa
Michael Lopes Borbora
Juliana Alves de Souza
Ribeira Lucia T. P. de
Draças Gomes Feres Filho

Wilson Ferreira e Silva

Tatiane Aparecida Pereira Soares

Famula de D. João Bosco

Deborah G. M. S.

Emmanuel Soares de Jesus

Elizete Soares de Lima

Elisane Soares de Souza

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvX00GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Adalardo Tiradentes Bispo está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 05 de abril de 2024


Liziane Pereira da Silva
Coordenadora Pedagógica - EF I
Secretaria Municipal de Educação
Cristalina/GO